**O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS NO ENSINO REGULAR**

Ana Carolina de Lima Marques¹

Ana Júlia Araújo Ribeiro²

Néria da Silva Feitosa³

Regina Célia Melo4

**RESUMO**

O presente artigo vem abordar o papel da família e da escola na inclusão de crianças no ensino regular será exposto o resultado de um estudo bibliográfico que tem por objetivo falar sobre a inclusão das crianças com deficiência, e como o convívio com as outras crianças da mesma idade, pode ajudar na melhoria e no desempenho das mesmas no ambiente escolar regular; apontar o papel da escola e da família na inclusão dessas crianças; esclarecer o papel do professor na inclusão; discutir sobre como é possível incluir essas crianças numa sala regular. Com o auxilio da revista INCLUSÃO ( 2005),INCLUSIVA (2010), INCLUSIVA (2006), compreendeu-se através desse estudo o direito da criança de frequentar a sala regular, que a família deve exercer seu papel com responsabilidade acompanhando a história estudantil da criança na escola, a inclusão é a solução para que os direitos possam ser cumpridos. Incluindo esse aluno na escola regular, automaticamente se estar incluindo-o na sociedade. A exclusão muitas vezes é maior por parte da família, é isso que os distancia da realidade transformadora da educação inclusiva, por esse motivo é que os profissionais das escolas devem procurar exercer bem suas funções, repassar o conteúdo em sala de maneira única para todos os alunos, passando assim, credibilidade para a família de forma que ela possa contar com a parceria da escola.

**PALAVRAS-CHAVES; Professor. Criança. Inclusiva. Família.**

**1. INTRODUÇÃO**

Muito tem se discutido, ressentimento, a cerca da inclusão. Esse estudo vem abordar o papel da família junto à escola para que ocorra essa inclusão e tem por objetivo falar sobre a inclusão das crianças com deficiência, e como o convívio com as outras crianças da mesma idade, pode ajudar na melhoria e no desempenho das mesmas no ambiente escolar regular; apontar o papel da escola e da família na inclusão dessas crianças; esclarecer o papel do professor na inclusão; discutir sobre como é possível incluir essas crianças numa sala regular.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia, turma 0625-IVA-E-mail: kakarolzinhafix26@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia, turma 0625- IVA. E-mail: anajulia.ar@hotmail.com

³ Graduanda do Curso de Pedagogia, turma 0625- IVA. E-mail: neriafeitosa@hotmail.com

4 Mestra em Gestão Educacional- Profa. IVA.

No primeiro capitulo aborda-se o papel da família e da escola a favor da inclusão onde se percebeu que uma criança deficiente tem total condição de estar dentro de uma sala de aula regular, e mais que isso, tem melhorias muito significativas e indispensáveis para o seu melhor desenvolvimento. O segundo fala sobre o papel do professor na inclusão que é de fundamental importância para o sucesso da inclusão. No terceiro, discute sobre como incluir as crianças numa sala de aula regular. A inclusão é um assunto bastante abordado nos dias de hoje, porém pouco se vê os resultados na prática.

Existe ainda um tabu por parte da família, e a escola não esta completamente adaptada para receber esses alunos. Não só na parte estrutural, mas na parte de formação profissional. Nisso, esse estudo descreve a necessidade de inclusão, compromisso e acompanhamento familiar na escola, acolhimento e respeito por parte da instituição educacional. A metodologia utilizada foi um estudo bibliográfico com exemplares da revista INCLUSÃO (outubro de 2005, janeiro/junho de 2008 e julho/dezembro de 2010), contendo artigos de vários professores e mestres no assunto, do livro INCLUSIVA (2010), e INCLUSIVA (2006).

Concluindo assim que a importância do papel da família e da escola para que ocorra essa inclusão, é algo urgente na sociedade, não se pode mais aceitar que um preconceito, ou um ato protetor, afaste por parte da família a criança de um futuro mais justo. É necessário que a família faça uma parceria perfeita com a escola, para que todos possam ter êxitos nos trabalhos. A criança portadora de necessidades especiais, além de direito, tem a necessidade de cursar uma escola normal, de ser tratada com muito carinho e respeito por todos, e a escola deve estar preparada para receber essas crianças, por isso, a educação que já tem um lugar importantíssimo na vida do cidadão, passa a ter ainda uma maior importância na vida de um deficiente, e na sua qualidade de vida, junto com a família.

**2.FAMÍLIA E ESCOLA JUNTAS A FAVOR DA INCLUSÃO**

 A primeira escola é em casa! Ou, a escola é nossa segunda casa! Quem nunca ouviu essa frase? É em casa que se aprende a falar e é onde se adquire os primeiros progressos de comunicação, com a ajuda dos familiares e amigos a criança vai tendo seus primeiros progressos no mundo. A família precisa acolher no seu meio com carinho e responsabilidade a criança deficiente. Assumindo os compromissos e os riscos que ela traz, precisa o quanto antes procurar as melhorias necessárias ao desenvolvimento da criança.

Tanto quanto precisam desse carinho e cuidado de seus familiares, assim também precisam do apoio da escola onde possam desenvolver as suas capacidades e principalmente sua liberdade de agir e ser cidadão. Quando os pais decidem inclui-las na escola, devem decidir também a se responsabilizarem por tudo o que for preciso para se obter os resultados, a família e a escola precisam fazer bem sua parte.

[...] promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação’’ (art.3°, inciso IV). Define, no artigo 205, a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No seu artigo 206, inciso I, estabelece a ‘’igualdade de condições de acesso e permanência na escola’’ como um dos princípios para o ensino e garante como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado preferencialmente na rede regular de ensino. (POLÍTICOS, 2006, p.11, art. 208).

A família deve defender os direitos de seu filho e de uma maneira especial, na busca de uma educação de qualidade, sem preconceito e sem limitações, onde o que a escola regular ofereça ao aluno sem deficiência também possa oferecer ao aluno deficiente, para que cada aluno seja tratado de maneira igualitária. Da mesma forma em casa, a família também deve oferecer momentos de lazer e brincadeiras lúdicas, proporcionando um ambiente em que a criança conviva com amigos, vizinhos e parentes, esse convívio auxilia no desenvolvimento e na autoconfiança da criança.

O papel da escola é acolher o aluno sem se importar com sua condição, se é deficiente ou não, não importa, os direitos são assegurados para todos. A escola tem obrigação de transformar o ambiente ao redor do aluno, para uns é mais fácil essa mudança, porém mesmo para um deficiente, ela é possível. A educação significa uma oportunidade de mudar a realidade em que vive.

**3. O PAPEL DO PROFESSOR NA INCLUSÃO**

A escola historicamente se caracterizou pela visão da educação que delimita a escolarização como privilégio de um grupo, uma exclusão que foi legitimada nas politicas e práticas educacionais reprodutoras da ordem social. (INCLUSÃO, 2008, p.09)

Dessa forma a inclusão tornou-se comum em meio à sociedade, deixando camuflados os direitos dos cidadãos com alguma deficiência. Quando a família não esconde, não tem vergonha da deficiência do seu filho (a), descobre que na verdade a deficiência esta na falta de aceitação e muitas vezes a família é o maior promovedor do preconceito. A escola hoje é “obrigada” a receber um aluno com deficiência, recebe até o dobro para isso, mas não estar preparado definitivamente para receber um aluno assim. Porém os governos estão agindo com mais positividade a esse respeito, fazendo formações, dando ao profissional a oportunidade de terem um acompanhamento continuo.

A escola é o local que deve servir como exemplo para a prática da inclusão. É fundamental que a comunidade escolar possa refletir com frequência sobre esse tema, fazendo um “exercício” e treinando o “olhar” para o outro, considerando que uma deficiência, por exemplo, é apenas mais uma característica entre outras tantas que todos têm.

 O exercício dos educadores também é servir como exemplo de respeito a todos os colegas, alunos da sala que a criança estuda, fazendo assim, as outras crianças conviverem sem preconceito, como um colega comum. Os professores devem mostrar a essas crianças suas capacidades e procurar encontrar formas de integrá-las e fazê-las transmitir o conhecimento que possuem para que os mesmos possam avaliar o aproveitamento de cada aluno dentro de sala e ver seu crescimento, incluindo-o sempre. A constituição federal de 1988 traz como um dos seus objetivos fundamentais:

[...] promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação’’ (art.3°, inciso IV). Define, no artigo 205, a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No seu artigo 206, inciso I, estabelece a ‘’igualdade de condições de acesso e permanência na escola’’ como um dos princípios para o ensino e garante como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado preferencialmente na rede regular de ensino. (art. 208) (Livro: Marcos Político – Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. 2006 Pag. 11).

 Assim se pode entender que tanto o professor quanto a escola não podem ter nenhuma forma de preconceito nem discriminação e que devem receber e oferecer a educação a todos seja qual for sua cor, raça, condição social ou se é portador de necessidades especiais. As limitações de uma criança de sete anos especial pode muitas vezes não ser tão diferente das dos demais colegas da sala regular.

**3.1. TODOS NA LUTA PELA INCLUSÃO**

O mundo caminha para a construção de uma sociedade cada vez mais inclusiva. Sinas desses processos de construção são visíveis com frequência crescente, por exemplo, nas escolas, na mídia, nas nossas vizinhanças, nos recursos da comunidade e nos programas e serviços. (INCLUSÃO, 2005, p.22)

A inclusão é isso, todos os cidadãos, sociedade e a escola unida em um único objetivo à promoção da educação de uma forma igualitária e com sucesso, em que todos os alunos possam ter uma vida em sociedade, com seus direitos, deveres e limitações. A escola é uma instituição que necessita da família para conseguir sucesso em suas ações. E principalmente com relação à educação inclusiva, pois sem educação como estas crianças vão ter uma vida em sociedade e serem felizes?

 Hoje o processo de inclusão já ganhou mais aceitação das famílias, mas há ainda aquelas que não veem isso como importante e acabam negando o que é de direito de seus filhos. Muitas vezes fazem isso por terem medo de que seus filhos sofram ou, se tornem objeto de deboche, outras vezes já é o excesso de cuidados que acaba atrapalhando.

A família é de suma importância para que a inclusão seja feita com sucesso, pois compreendendo que é necessário e direito de seu filho, a educação então será mais fácil o trabalho da escola. E também mais eficiente.

**4. CONTEXTUALIZANDO A FORMA DE INCLUSÃO**

Uma questão bastante importante a se considerar é como fazer a inclusão e como não excluir, pois se sabe que há também a exclusão, e isso ocorre quando a escola protege demais os alunos, por este aluno ter um tipo de deficiência ou por ser de uma condição social boa.

Não basta apenas inserir o aluno na escola, mas tem-se que cuidar deste aluno para que não sinta diferente das outras crianças especiais que sofrem em muitas escolas por serem excluídas por todos. Ao tempo em que a este aluno seja dado as mesmas oportunidades de ensino-aprendizagem.

 Colocar as crianças especiais com a idade certa na escola é fundamental para seu desenvolvimento. Esse exercício também tem de ser no sentido de servir como exemplo de respeito a todos os alunos da sala, sabendo distinguir suas capacidades e procurando encontrar formas adequadas para transmitir o conhecimento e avaliar o aproveitamento de cada aluno dentro de suas possibilidades. Um exercício que leve os alunos a aprenderem que não são diferentes dos demais, mas que possuem especialidades e, portanto, são especiais.

 A escola é o local que apresenta mais formas de inclusão ou exclusão. Ela tem um papel indispensável na sociedade, ajudando os pais a superar suas dificuldades em agir com as famílias. Dentro da escola as crianças vão se sentir mais aptas a viver, buscando seus direitos e aprendendo seus deveres, sem isso elas nunca terão uma vida completa. Serão sempre pessoas impossibilitadas de tomar suas próprias decisões.

 Porém, a escola tem que se adaptar para receber essas crianças. E sendo assim, não basta fazer rampas, modificações, construções ou somente leis. O principal é a boa vontade, o amor e dedicação ao trabalho. Esse trabalho é muito delicado, deve ser feito primeiramente com amor e por amor, pois nenhuma escola por mais equipada que seja, terá bons resultados se não tiver bons profissionais, um bom acompanhamento pedagógico e pessoas comprometidas com a inclusão escolar dessas crianças.

Assim a escola será realmente inclusiva e dessa forma trará mais segurança as famílias de crianças especiais, pois ao perceber as ações da escola com relação à inclusão, também passará a mudar sua concepção e então permitirá que seus filhos frequentem a escola e possam se tornar independentes.

**5.METODOLOGIA**

 A presente pesquisa vem apresentar uma abordagem de pesquisa qualitativa, com pesquisa bibliográfica onde foi realizada uma seleção de autores que apresentam trabalhos e pesquisas sobre a Inclusão na escola.

**6.CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Depois do estudo feito sobre o assunto, teve-se ainda mais certeza da importância da inclusão de crianças especiais na escola regular. Foi possível compreender o papel indispensável da família na tarefa de colocar seu filho (a) na escola, e participar junto a mesma desse processo educacional. Tal qual o compromisso do professor e dos demais funcionários da escola, todos são fundamentais para o êxito dessa inclusão.

O professor deve sempre estar disposto a novas formas de integrar e melhorar suas metodologias para estimular a compreensão dos conteúdos, facilitando assim, o aprendizado dos alunos. É responsabilidade de todos, famílias, escolas e sociedade em geral, cada um pode fazer sua parte para melhorar o presente e o futuro de crianças portadoras ou não de deficiências.

A escola tem que se preparar e se adaptar para receber as crianças com necessidades educativas especiais. E sendo assim, não basta fazer rampas, modificações, construções ou somente leis. O principal é a boa vontade, o amor e dedicação ao trabalho. Esse trabalho é muito delicado, deve ser feito primeiramente com amor e por amor, pois nenhuma escola por mais equipada que seja, terá bons resultados se não tiver bons profissionais, um bom acompanhamento pedagógico e pessoas comprometidas com a inclusão escolar dessas crianças.

Finalmente conclui-se que a família também deve oferecer momentos de lazer e brincadeiras lúdicas, proporcionando um ambiente em que a criança conviva com amigos, vizinhos e parentes, esse convívio auxilia no desenvolvimento e na autoconfiança da criança.

**REFERENCIAS**

 BRASIL. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar. **A escola comum inclusiva.** Brasília: Ministério da Educação, 2010**.**

**­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ **Inclusão Revista da Educação Especial nº 01**, Brasília: Ministério da Educação, janeiro/junho, 2008.

­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­­\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ **Inclusão Revista da Educação Especial nº 01**, Brasília: Ministério da Educação, outubro de 2005.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ **Inclusão Revista da Educação Especial nº 02**, Brasília: Ministério da Educação, julho/dezembro, 2010.

Marcos Político – **Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.